

EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: CAMINHO CONSCIENTE PARA MEDIAR TAL QUESTÃO

Paulo Vinícius Frazão ¹
Fernanda Guimarães Valverde ²
Edith Maria Marques Magalhães ³
Amanda da Silva Derex de Souza⁴

RESUMO

Alguns autores vêm investigando sobre atividades educação e sexualidade, mas o tema vem sendo tratado nas licenciaturas principalmente nos Cursos de Pedagogia e como se torna uma ferramenta extremamente importante nesse processo de ensino e aprendizagem. Conseqüentemente, espera-se que as licenciaturas tenham um olhar com mais profundidade para disciplinas que contemplem tal temática. Nosso intuito com essa pesquisa foi investigar quais universidades da Baixada Fluminense estão oferecendo nos Cursos de Pedagogia disciplinas disponíveis nas Matrizes Curriculares das IES que corroboram com o objeto de estudo e que sejam facilitadoras para um trabalho consciente. Nessa perspectiva, a presente investigação visou desenvolver um estudo comparativo entre as matrizes curriculares dos Cursos de Pedagogia dessas universidades e da Universidade Iguazu, sendo no mínimo duas delas da rede privada e duas da rede pública. Diante da perspectiva de uma análise da proposta didático-metodológica do que ensinar, para quem e onde ensinar e das demais atividades que contemplam a formação do pedagogo, fizemos uma leitura dos preceitos teóricos num conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade pontuando o tema educação e sexualidade que abarcam no Curso de Pedagogia. Desta forma, analisar os aspectos específicos das matrizes curriculares em consonância com o uso de um trabalho pedagógico que possibilita a construção do conhecimento e como está organizado, didaticamente, a partir das ementas e objetivos que constam nas Matrizes Curriculares dos Cursos de Pedagogia. Por fim, após os devidos resultados finais propomos a organização de tabelas e gráficos das disciplinas identificadas, priorizando os saberes de modo que possa estabelecer relações, construir conceitos, competências necessárias e fundamentais a formação dos discentes nas licenciaturas, trazendo cada vez mais embasamento teórico-prático que está sendo oferecido, por meio de palestras ressaltando a educação e a sexualidade.

Palavras-chave: Educação, Formação, Sexualidade.

Paulo Vinícius Frazão - Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Igual – UNIG - professor.viniusedf@gmail.com;

Fernanda Guimarães Valverde - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Iguazu – UNIG; valverdegfernanda@gmail.com;

Edith Maria Marques Magalhães - Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Iguazu – UNIG; edithmagalhaes20@gmail.com.

Amanda da Silva Derex de Souza - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Iguazu – UNIG – amandaderex@icloud.com

INTRODUÇÃO

Na sociedade alguns assuntos ainda são considerados impróprios, ou devem permanecer no sigilo do lar, entretanto tais questões deixam lacunas que no futuro podem gerar sofrimento aos que não tiveram acesso ao que hoje chamamos de informação extremamente necessária.

Falar sobre sexualidade em pleno século XXI, de maneira aberta e não sexualizada, causa estranhamento em setores sociais que deveriam levar essas discussões de maneira fluida e natural em caráter informativo e preventivo.

A escola como ferramenta social, e o docente como mediador do saber tem um papel muito importante nessa conscientização dos discentes que por ali perpassam. Porém, precisamos elucidar que mediar questões sobre sexualidade no ambiente escolar não é tarefa fácil. Os docentes precisam estar munidos de conhecimento científico e ter bastante sensibilidade para mediar essas questões que consideramos tão necessárias, sendo assim seguir com destreza o plano de ensino das disciplinas propostas na Matriz Curricular, cuja abordagem se faz presente.

Porém, precisamos problematizar como acontecem os relacionamentos entre docentes e discentes sejam eles meninos ou meninas, em uma sociedade patriarcal como a nossa, as relações tendem a ser estabilizadas de maneira a priorizar o masculino e inviabilizar o feminino. Então já notamos um grande entrave na construção dessa relação. Por não se tratar de uma relação igualitária entre meninos e meninas, não pode cair no que chamamos de armadilha social.

É verdade que, em muitos casos, eles podem conduzir a práticas sexistas que, ao estereotipar como os indivíduos devem ser, segundo seu gênero ou sua orientação sexual, estabelecem situações de discriminação e de desigualdade (Ferreira, 2006, p.65). Ao ministrar seus conteúdos propostos com esse tipo de comportamento em sua rotina o docente vai ao encontro de uma sociedade mais justa e que não faça distinção de gênero.

Sabemos que inúmeros são os problemas em relação à educação e sexualidade no ambiente escolar, não só a falta de preparo dos docentes, mas de toda uma estrutura social que ainda enxerga tal questão como tabu. Infelizmente o olhar do docente é treinado para fazer distinção de gênero, não por sua própria culpa, mas por se encaixar na sociedade

das desigualdades, fomentar assuntos que dizem respeito aos entraves encontrados sobre educação e sexualidade se tornou uma questão urgente.

Lembremos que as fronteiras entre diferenças de gênero, vivências da sexualidade e expressão das mesmas por meio dos corpos estão sempre sendo atravessadas, de modo que o/a educador/a tende a desestabilizar-se, “mais ainda quando ele/a próprio/a percebe-se entre estas fronteiras (Soares, 2000, p. 62). Essas e outras fronteiras, que cercam o docente, acabam por dificultar sua performance enquanto educador.

Os caminhos para uma intervenção, consciente e sólida no que trata educação e sexualidade por parte dos docentes e também da sociedade precisa de maneira urgente num tripé entre aprendizagem-conteúdo-ensino com a realidade dos sujeitos envolvidos de maneira direta. Sendo esses sujeitos adolescentes e jovens que estão em fase de descoberta e curiosidade de uma vida adulta.

METODOLOGIA

Toda pesquisa se caracteriza por uma “utilização bastante diversificada e criativa de métodos e pelo desenvolvimento contínuo de novas técnicas, tanto no que se refere à coleta e ao tratamento dos dados” (Sá, 2002, p. 99).

Diante da perspectiva de uma análise da proposta didático-metodológica sobre o que ensinar, para quem e onde ensinar, assim como das demais atividades que contemplam a formação do pedagogo, realizamos uma leitura dos preceitos teóricos com base em um conjunto de referências e orientações pedagógicas. Essa leitura visa contribuir para a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade, abordando o tema da educação e sexualidade no Curso de Pedagogia.

A presente investigação utilizou uma abordagem metodológica comparativa, centrada na análise das matrizes curriculares dos Cursos de Pedagogia da Universidade Iguçu. Foram selecionadas quatro matrizes, sendo duas de instituições privadas e duas de instituições públicas. Para a coleta de dados, empregamos a análise documental das matrizes curriculares disponíveis, buscando identificar como os aspectos específicos dessas matrizes se alinham com a implementação de práticas pedagógicas que favorecem a construção do conhecimento. Apesar de não termos tido acesso direto às ementas das disciplinas, devido à indisponibilidade nos sites das universidades, conseguimos realizar uma análise crítica das informações obtidas.

Após a coleta dos dados, organizamos as informações em tabelas, e em etapas futuras, pretendemos elaborar gráficos para facilitar a visualização dos resultados. Este processo permitiu identificar e priorizar os saberes e conteúdos essenciais, a fim de que seja possível estabelecer relações, construir conceitos e desenvolver competências fundamentais.

É importante mencionar que, conforme as diretrizes éticas para pesquisas acadêmicas, o estudo foi submetido e aprovado pela comissão de ética correspondente, assegurando que todos os procedimentos foram conduzidos de maneira ética e responsável.

Sendo assim, consideramos que a metodologia delineada nesta pesquisa se alinha à abordagem do estudo dos processos geradores, promovendo uma análise rigorosa e detalhada dos dados coletados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica da sexualidade abrange diversas disciplinas, como a psicologia, a sociologia, a biologia e a antropologia, cada uma contribuindo para uma compreensão mais ampla e complexa do tema.

A biologia analisa a sexualidade sob a perspectiva da reprodução e da evolução, explorando como a sexualidade se relaciona com a sobrevivência da espécie. Examina como diferentes culturas percebem e expressam a sexualidade, destacando a pluralidade de práticas e normas ao redor do mundo

Para os aspectos psicossociais e físicos a sexualidade está intrinsecamente ligada à saúde mental e física, com ênfase na importância de cuidados de saúde sexual e reprodutiva.

A educação sexual busca informar sobre sexualidade de maneira abrangente, promovendo saúde sexual e relações respeitadas, onde esses enfoques mostram que a sexualidade é um fenômeno complexo, que vai além do ato sexual em si, envolvendo aspectos emocionais, sociais, culturais e biológicos. Essa compreensão é fundamental para promover o respeito e a aceitação da diversidade sexual.

Portanto, a sexualidade é vista como um fenômeno social, moldado por normas culturais e históricas, como pontuado por Foucault (1999) quando analisa como o discurso sobre a sexualidade é regulado pela sociedade.

Louro (2003) é conhecido por sua abordagem crítica e inclusiva sobre a sexualidade, focando na diversidade e nos direitos humanos. Seu trabalho contribui para a compreensão da sexualidade como uma construção social, abordando temas como identidade, gênero e as dinâmicas sociais que influenciam as experiências sexuais.

É notório e importante aumentar a visibilidade de diferentes expressões de sexualidade em mídias e espaços públicos contribui para a aceitação e a normalização da diversidade sexual, principal nos cursos de licenciaturas e na educação básica.

As disciplinas relacionadas à sexualidade nas licenciaturas podem variar dependendo da área de estudo e da instituição, são importantes para formar profissionais capazes de abordar a sexualidade de maneira crítica e informada, promovendo a inclusão e a saúde nas comunidades. E ainda, podemos destacar alguns autores que fundamentam teoricamente e oferecem uma variedade de perspectivas teóricas e práticas sobre a sexualidade, contribuindo para a compreensão crítica e a promoção dos direitos sexuais, tais como: Sigmund Freud, Michel Foucault, Judith Butler, Alfred Kinsey, Eve Sedgwick, Ruth Vanita e Gayle Rubin que abordam questões éticas relacionadas à sexualidade, consentimento, e relações interpessoais.

A afirmação da sexualidade é, portanto, um esforço contínuo para criar um ambiente mais inclusivo e respeitoso, onde todas as pessoas possam viver suas identidades de forma plena e segura, sendo primordial a sexualidade ser vista como um aspecto dos direitos humanos, defendendo a liberdade de expressão sexual e o direito a relacionamentos consensuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas questões que ainda causam estranhamento na sociedade, consideramos que a temática deste estudo é viável para ser discutida na educação, pois falar sobre educação e sexualidade, em ambientes que enxergam esse assunto como um grande tabu é necessário, principalmente enquanto conteúdo previsto.

Ainda escutamos de colegas docentes e suas dificuldades para lidar com situações que envolvam sexualidade dos alunos em suas salas de aula. E nossa grande inquietação, parte do pressuposto que os Cursos de graduação em Pedagogia não estão ministrando o conhecimento suficiente para seus estudantes, para abordarem de maneira científica e pedagógica tal assunto.

Sexualidade é um termo amplamente abrangente que engloba inúmeros fatores e nos remete a um universo onde tudo é relativo, pessoal e muitas vezes paradoxal, muitas vezes se confunde o conceito de sexualidade com o sexo, mas não necessariamente precisa vir acompanhado do outro (Louro, 2003).

Após a seleção das disciplinas das disponíveis nas Matrizes Curriculares das IES que corroboram com o objeto do estudo, elaboramos a **Tabela 1**, tendo em vista o cunho deste estudo quanti-quantitativo, de forma identificar as disciplinas que abordam a temática educação e sexualidade.

TABELA 1 - DISCIPLINAS QUE DIALOGAM COM EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE

IES PÚBLICAS	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Juventude e Sociedade (IM183) - 30h / Optativa Corpo e Educação (IM524) - 30h / Optativa Gênero e Educação (TM168) - 60h / Obrigatória Juventude e Educação (TM184) - 30h / Obrigatória
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Questões Étnicas e de Gênero (EAD02079) - 60h / Optativa
IES PRIVADAS	Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)	Sociedade, responsabilidade e comprometimento social (INS004) Projeto Curricular Articulador: Sociedade,

		cultura e identidade (EED225)
	Universidade Iguazu (UNIG)	Não possui na Matriz Curricular disponível (Matriz G32346) Educação, Gênero e Sexualidade – 20 h e Práticas Escolares: Discursos e Vivências – 20 h (Matriz G32347)
	Universidade Estácio de Sá (UNESA)	Educação, sexualidade e gênero - 36h / Eletiva reg. / Oferecida no 4º período

Fonte: Site das Universidades

Foram destacadas 08 (oito) disciplinas sendo 04 (quatro) disciplinas na IES A, 01 (uma) na IES B e na IES C 02 (duas) disciplinas e 01 (uma) disciplina na IES D. Pontuamos que na UNIG há duas matrizes disponíveis, sendo uma aprovada em 2013 que terá vigência até 2015.1, com conclusão a última turma. E nesta, não foi identificado nenhuma disciplina que dialogue com a temática educação e sexualidade, mas a coordenadora do Curso de Pedagogia informou que há uma nova Matriz Curricular vigente desde o ano letivo de 2022, onde identificamos as disciplinas Educação, Gênero e Sexualidade e Práticas Escolares: Discursos e Vivências.

Ressaltamos a impossibilidade de analisar as respectivas ementas e bibliografias adotadas com intuito de verificar semelhanças ou diferenças nos indicadores, pois as universidades não disponibilizam em seus sites institucionais, como já mencionado, o que nos leva afirmar que somente 10 (dez) disciplinas caracteriza-se sob a temática desta pesquisa devido a sua designação.

Contudo, consideramos que a discussão do tema sexualidade e educação relevante e ainda como é importante o diálogo, mas a dificuldade para alguns docentes parece surgir dessa dúvida, o não saber distinguir uma coisa da outra. Fomentar discussões como essas e outras que demandam problematizar os estudantes de graduação em pedagogia é

necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deveria ser uma constante preocupação por parte das universidades oferecer disciplinas que fossem de encontro com essas e outras questões que apresentam tamanho significado para seus educandos e futuros docentes, pois percebemos a dificuldade do currículo que é pensado para separar os sujeitos, pelo seu sexo biológico, o que podemos chamar de currículo oculto, quando determinados comportamentos são aceitáveis sobre o que é ser menino ou menina na escola.

Acreditamos que essas e outras situações que oprimem os sujeitos envolvidos poderiam ser evitadas, se o docente tivesse uma graduação que trabalhasse com ênfase o que é considerado como tabu na sociedade, a reprodução do ser crítico e social é urgente.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus por me permitir fazer parte de um estudo tão importante para mim, à Universidade Iguazu pelas grandes oportunidades que tem me proporcionado durante toda a minha graduação, aos colegas de classe e de grupo de estudos e, por último mas não menos importante, aos meus orientadores Prof. Mestre Paulo Frazão e Prof^a Dra. Edith Maria Magalhães, obrigada por tudo.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. Docentes, representações sobre relações de gênero e consequências sobre o cotidiano escolar. Rio Grande: Editora FURG. 2006, p. 62.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SÁ, Celso P. Núcleo central das representações sociais. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

SOARES, Guiomar Freitas; SILVA, Meri Rosana Santos da e RIBEIRO, Paula Regina Costa. (orgs.) Corpo, gênero e sexualidade: problematização educativas e culturais. Rio Grande: Editora FURG, 2006. 118p.